

18 de Janeiro de 1973

Ao Comité de Coordenação de Lisboa
(do P.A.I.G.C.)

10

Camaradas,

Em Nova York recebemos a vossa carta de 28 de Setembro assim como o relato breve dos acontecimentos que tiveram lugar na Praia, a 21 desse mês. cremos que a história do nosso povo registará um dia essa data como a do início duma nova fase da nossa luta pela libertação da nossa patria africana de Cabo Verde e Guiné.

Imediatamente, demos a devida publicidade aos acontecimentos de Setembro. Obtivemos mais sucesso do que esperávamos, porque o documento que elaboramos foi oficialmente publicado pela ONU e, além disso, como terão visto, merecemos uma réplica do Marcelo Caetano no discurso que pronunciou alguns dias depois - o que não só "aportuguesou" como internacionalizou ainda mais esses acontecimentos. Uma vitória que vale a pena repetir, mas que exige de nós muito mais esforços e sacrificios, iniciativas e vontade firme de levar para diante as decisões que tomamos para fazer avançar a luta em todos os planos. Vamos pois às questões concretas:

Viagem do camarada Djombiko - Guardamos a melhor lembrança dessa viagem que, esperamos, contribuirá para o avanço da nossa luta em Cabo Verde e para uma maior e mais eficaz actividade do Comité de Coordenação de Lisboa. O camarada deixou-nos a melhor impressão, deu-nos muita coragem e esperança. Esperamos notícias sobre as vossas actividades concretas ao serviço da luta.

2.- Situação em S. Vicente - Câ recebemos a carta-relatório de 12 de Novembro e tomamos boa nota do que se passou tanto com a viagem do camarada Morna como com a do camarada Sarét Magy.

Estamos de acordo com as vossas conclusões sobre a situação em S. Vicente, a qual mostra grandes deficiências no trabalho dos responsáveis. Reconhecer os nossos erros e falhas é já um grande passo no sentido de maior eficácia e de progresso. Sabemos todos o que devemos fazer - há que fazê-lo para que a luta avance. Há que colocar gente mais capaz nos postos de responsabilidade e exigir a todos contas da sua actividade. Devemos dar maior atenção à prática, deixarmo-nos de muita teoria, porque só a prática faz avançar a luta concreta, embora a teoria seja um elemento fecundador da actividade prática.

Não podemos esquecer um só momento que S. Vicente é o "coração de Cabo Verde" e, por isso, devemos dar a melhor atenção à mobilização das massas trabalhadoras estudantis e empregados na Ilha, para garantir o sucesso da luta.

3.- S. Tiago - Há que substituir o Pina por gente capaz de continuar a sua acção no quadro da organização do Partido. Vamos contactar os camaradas de Angola (MPLA) sobre êle, mas há muito pouca esperança de que possam fazer alguma coisa pela sua libertação. Vamos desmascarar no plano internacional a prisão e a deportação do Pina, do qual precisamos de mais dados biográficos, o mais completos possível.

Demos logo o nosso acordo às iniciativas visando a saída de camaradas seja de Portugal seja de Cabo Verde para preparação. As coisas estão a andar e agora só depende da capacidade dos camaradas de levarem para a frente a realização das suas próprias propostas. A Direcção superior do Partido pus já em acção todos os meios e vias necessárias para o sucesso dessa iniciativa.

Há que multiplicar os grupos urbanos, mas há que encontrar a melhor solução para fazer avançar a mobilização e a organização dos camponeses, principalmente dos camponeses pobres.

A fome não pode justificar a paralisia da nossa gente, pelo contrário, deve dar mais razão àqueles que querem uma acção concreta para fazer avançar a luta.

.../...

- 4.- Colégio particular - Façam uma proposta concreta com indicação das formas pelas quais poderemos dar, os meios necessários para criar mais este elemento de actividade e de cobertura, que pode ser muito útil, dando ocupação a vários militantes capazes. Apoiamos pois a ideia e esperamos a vossa proposta concreta com urgência.
- 5.- Acção em Portugal - Há que continuar a mobilização e organização dos estudantes da Guiné e Cabo Verde, a realização da sua unidade activa (dos patriotas verdadeiros) mas devemos dar a melhor atenção ao trabalho no seio dos trabalhadores enviados de Cabo Verde. Tratámos já desse assunto aquando da visita do Djombiko. Há que pôr na prática as decisões tomadas. Esperamos os vossos relatórios sobre este aspecto muito importante das vossas actividades.
- 6.- Ligações entre as ilhas - Estamos prontos a estudar uma proposta concreta de capitão da marinha de que falam na vossa carta - e de que falámos aqui. Podemos mesmo prever um encontro na Europa ou na América para pôr na prática a ideia da compra dum meio de transporte marítimo. Não há atenção nenhuma especial a dedicar ao assunto, porque a direcção do Partido está pronta a todos os sacrifícios para a realização de propostas concretas e construtivas que venham dos camaradas. Há que fazer as propostas concretas, para não perder tempo.
- 7.- A ligação com o Partido amigo está atrasada, não por nossa culpa mas porque um encontro previsto não se realizou. Vamos avançar com a coisa, mas temos de ser capazes de fazer tudo para criar as nossas próprias infraestruturas, para contarmos em primeiro lugar com os nossos próprios meios, só com os nossos esforços e sacrifícios. *Por aqui dependem toda a espécie de contactos,*
- 8.- Ligações com Bissau - Esta é uma questão muito importante. Demos instruções a RB para tentar ligação com os camaradas em Lisboa. Se a ligação for bem estabelecida poderemos criar novas condições para o nosso trabalho em relação a Lisboa e a Cabo Verde, com perspectivas muito interessantes. Cremos que os que procuraram aí contactar-vos eram de facto enviados pelo RB, mas vocês devem ser capazes de submeter qualquer emissário à provas de autenticidade sem por isso se denunciarem como patriotas.

Vai aqui um nome e endereço que interessa contactar para saber se é da rede para a tal ligação e trabalho conjunto em Lisboa : João Leite de Magalhães Rua Almeida e Sousa - 33-1º-Esq. Campo de Ourique - Lisboa.

Procurem um contacto discreto e apalpem o terreno para ver o que dá. Ele em ligação connosco - Dar esse nome e endereço é um grande risco que só nos preocupa pela grande confiança que depositamos nos camaradas do Comité de Coordenação.
- 9.- Compreendemos bem a intenção do Saret Magy e as peripécias da sua viagem na Europa. O que importa agora é que, como militante dedicado e responsável do Partido, dê o máximo da sua capacidade. Não percamos tempo com os detractores e oportunistas, porque isso desejam eles para que não façamos avançar a luta. A melhor maneira de os neutralizar e destruir é dar tudo para fazer avançar a luta. Isso vamos conseguir de certeza, se todos nos dedicamos à luta sem condições nem condicionalismos pessoais.
- 10.- A luta na Guiné vai avançando apesar das grandes acções que o inimigo tem feito para nos cortar o caminho da independência. Vão vários documentos entre os quais um sobre a criação da Assembleia Nacional Popular na Guiné e as perspectivas da evolução da situação, assim como a Mensagem do Ano Novo e o discurso que fizemos na ONU. Estudem bem esses documentos e deem a vossa opinião.

Lembramos a necessidade da saída dum camarada fixe, de preferência vindo de Cabo Verde, para combinarmos certas medidas no quadro das perspectivas do avanço da

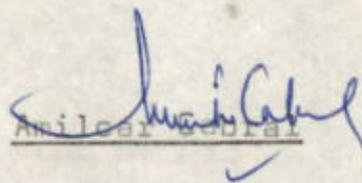
luta. Precisamos do maior número de informações que possam dar tanto da vossa ac-
tividade, do trabalho em Cabo Verde como no que respeita à acção do inimigo.

Por hoje ficamos por aqui, não sem reafirmar que a Direcção Superior do Parti-
do está, como sempre, pronta a todos os sacrifícios para apoiar as vossas inicia-
tivas no sentido do avanço concreto e rápido da luta. Porque, como diz o nosso po-
vo, "o arroz e a cachupa cozem-se dentro da caldeira".

Para a frente, pois, camaradas, com decisão e coragem, ao serviço do nosso gran-
de Partido para melhor servirmos a luta do nosso povo africano da Guiné e Cabo Ver-
de pela independência, a paz e o progresso.

Viva o P.A.I.G.C., força, luz e guia do nosso povo na Guiné e Cabo Verde!

Vosso camarada


Amílcar Cabral